

JORNAL DO KRIYA YOGA DE BABAJI

VOLUME 26 | NÚMERO 4 | VERÃO 2020

Publicado quadrimestralmente por Babaji's *Kriya Yoga* and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90 - Eastman, Quebec, Canada JoE 1Po

Tel. (450) 297-0258 | fax: 450-297-3957 | info@babajiskriyayoga.net | www.babajiskriyayoga.net



Sumário

1. O Ser Pisíquico: Nossa Abertura ao Divino (parte 2), *por M.G. Satchidanada*
2. Lorde Muruga: a transmutação em uma nova consciência, *por Acharya Nityananda*
3. Ushuaia - Uma Iniciação no Fim do Mundo, *por Acharya Annapurna*
4. Acharya Dharmadas, um novo membro da Ordem dos Acharyas
5. Atualização em nossa captação anual de recursos
6. Notícias e Notas



1.

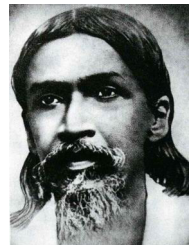
O Ser Psíquico: nossa abertura para o Divino

Parte 2

Por M. G. Satchidananda

Sob que condições o Ser Psíquico totalmente aberto provocará a transformação supramental pela prática do *Yoga Integral* de Sri Aurobindo? Este artigo, apresentado na Conferência Sri Aurobindo, na Flórida, em 3 de maio de 2017, tentará responder a esta pergunta.

Relembrando a primeira parte (*Kriya Yoga Journal*, primavera de 2019) desse artigo: “Uma compreensão clara do uso do termo ser psíquico, de Sri Aurobindo, é essencial para o praticante de *Yoga Integral*. O termo é encontrado ao longo de seus escritos e é uma característica distintiva de seu *Yoga*. Como veremos, não pode ser equiparado às palavras em inglês alma, ou Eu, ou aos termos indianos *Atman*, *Jivatman* ou *Purusha*. Embora o Ser Psíquico esteja presente no coração de todos, ele quase sempre está oculto, e seu funcionamento é misturado com os movimentos da mente e do corpo vital. Até que apareçam no primeiro plano da consciência, os esforços individuais no *sadhana iogue* (disciplina) permanecem instáveis e limitados por esses movimentos. A prática do *Yoga Integral* de Sri Aurobindo - resumida nas palavras aspiração, rejeição e entrega - progride na medida em que o Ser Psíquico chega à vanguarda da consciência de alguém. Isso ocorre em quatro etapas.”



Sri Aurobindo

Entrega

A auto-entrega ao Divino, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, é a chave para o *sadhana* do *Yoga Integral*, bem como para o *Kriya Yoga* de Patanjali, que disse no *Yoga Sutas* I.23: *Ishvara-pranidhanad-va*, “Ou por causa da entrega ao Senhor, obtém-se com sucesso a absorção cognitiva.” (Govindan 2012: 17).

“Meu Deus é meu tudo”, resume sua expressão sincera. No dia em que um *sadhak* se rende ao Divino, o próprio Divino intervém na vida do estudante e ajuda a remover todas as dificuldades e fraquezas, e traz alegria à consciência com sua Presença.

Para que isso ocorra, os pré-requisitos são: (1) o *sadhak* deve sentir a vaidade da própria potência; (2) ele deve acreditar de todo o coração que alguém chamado Divino realmente existe, o ama e tem onipotência para fazer qualquer coisa de acordo com a sabedoria divina; (3) o *sadhak* deve se voltar somente para o Divino como seu único e refúgio final. (Mukherjee 2003: 87).

No estado de consciência da entrega, o que quer que alguém faça ou sinta, todos os movimentos são feitos como uma oferenda ao Ser Supremo, em absoluta confiança, libertando-se da responsabilidade por si mesmo, entregando ao Divino todo o fardo de alguém.

Há muita resistência e obstrução na consciência e natureza habituais do *sadhak* que trabalha contra essa rendição. É preciso resignar-se sem reservas à orientação única do Divino. Como saber se alguém o fez? Sri Aurobindo deu uma descrição detalhada do humor interno de um *sadhak* verdadeiramente entregue:

“Quero o Divino e nada mais. Eu quero me entregar inteiramente a Ele e, como minha alma quer isso, nada pode ser, a não ser que eu o encontre e o realize. Não peço nada além disso e sua ação em mim para me trazer a ele, suas ações secretas ou abertas, veladas ou manifestas. Eu não insisto no meu próprio tempo e caminho; deixe ele fazer tudo em seu próprio tempo e maneira; Eu acreditarei nele, aceitarei sua vontade, aspirarei firmemente por sua luz, presença e alegria, passarei por todas as dificuldades e atrasos, confiando nele e nunca desistindo... Tudo por ele e eu por ele. Aconteça o que acontecer, continuarei com essa aspiração e doação e continuarei com perfeita confiança de que isso será feito.” (Aurobindo 1972: 587).

Consequentemente, é o próprio Divino quem se encarrega de todo o curso do sadhana do sadhak. “Tudo pode ser feito pelo Divino - o coração e a natureza purificados, a consciência interior despertada, os véus removidos - se alguém se entregar ao Divino com confiança e convicção, e mesmo que não possa fazê-lo completamente de uma só vez, quanto mais se faz isso, mais a ajuda e a orientação internas vêm, e a experiência do Divino cresce por dentro. Se a mente questionadora se torna menos ativa e mais humilde, e a vontade de se render cresce, isso deve ser perfeitamente possível.” (Aurobindo 1972: 586-88).

Então, se o poder da auto-entrega é tão potencial, por que o homem falha ao fazê-lo? “Por que isso não foi feito? Não se pensa, esquece-se, os velhos hábitos voltam. E acima de tudo, por trás, escondido em algum lugar no inconsciente ou até no subconsciente, há essa dúvida insidiosa que sussurra em seu ouvido... e você é tão bobo, tão bobo, tão obscuro, tão estúpido que ouve e começa a dar atenção a si mesmo, e tudo está arruinado.” (Mãe 2004: 257). A iniciativa pessoal então cessa? Não, a consciência e a vontade do *sadhak* comum estão longe de estar unidas à Consciência e à Vontade do Divino, como no caso de um *Siddha Yogi*, e, portanto, ainda se vive na consciência separada do ego com todos os seus gostos e desgostos. O princípio essencial a seguir é entregar o fruto ou os resultados de suas ações ao Divino; caso contrário, é apenas para a satisfação do ego que se age. É preciso manter a seguinte atitude em todas as ações, nas palavras de Sri Aurobindo:

“O Divino é meu único refúgio; Eu confio nele e confio nele para tudo e somente nele. Estou totalmente resignado à Sua Vontade. Eu cuidarei para que nenhum obstáculo no caminho nem qualquer humor sombrio de desespero me façam vacilar de minha absoluta confiança no Divino.” (Mukherjee 2003: 93).

No entanto, isso não deve tornar o *sadhak* complacente. Não se deve sentir que não há esforço por parte do *sadhak*, que o Divino fará tudo por ele. As palavras de Sri Aurobindo deixam isso bem claro:

“mas a graça suprema agirá somente nas condições da Luz e da Verdade; ele não vai agir em condições impostas sobre ele pela falsidade e ignorância. Se fosse ceder às exigências da falsidade, derrotaria seu próprio propósito.” (Mãe 1972: 1,3). “Existem condições para tudo. Se alguém se recusa a cumprir as condições do Yoga, não adianta apelar à intervenção Divina.” (Nirodbaran 1983: 197).

Embora uma rendição efetiva não garanta necessariamente ao *sadhak* imunidade contra todas as tempestades e tensões futuras; possibilita a absoluta segurança da saúde espiritual do *sadhak*, mesmo em meio a condições adversas. Não há nenhuma promessa de que o caminho será um iluminado com pétalas de rosa; o que é prometido é que Ele conduzirá o *sadhak* rendido ao seu querido objetivo espiritual através de todo infortúnio possível na vida. O *sadhak* rendido também sabe que infortúnios e sofrimentos não são em vão, mas são sancionados pelo Divino para cumprir um propósito espiritual necessário, cujo significado será revelado no tempo devido. O *sadhak* rendido sabe e sente que o Divino não está longe ou ausente durante seu sofrimento, mas sentado no coração de sua mais aguda dificuldade, guiando a partir daí o curso das circunstâncias para levar o *sadhak* à união com o Divino. O *sadhak* rendido também sabe que, diante de coragem, paciência e atitude correta, em espírito de rendição, toda dificuldade traz grandes benefícios espirituais. Finalmente, o *sadhak* rendido sabe que existe um propósito subjacente que leva a algum bem espiritual futuro. Seu mantra permanece: “Seja feita sempre e em toda parte a Tua Vontade.” (Mukherjee 2003: 100).

Os quatro estágios da abertura do Ser Psíquico.

Tendo discutido as descrições de Sri Aurobindo sobre o ser psíquico na primeira parte desse artigo, e os três elementos de seu *Yoga Integral*, podemos agora examinar nesta segunda parte como esses três elementos, a saber, aspiração, rejeição e rendição, contribuem para a abertura do ser psíquico em quatro estágios progressivos.

O primeiro estágio:

O ser psíquico permanece atrás do véu do ser interior, dos movimentos da mente e do vital. As partes inferiores do nosso ser não se importam com o que a alma deseja. Habitualmente respondem a desejos e emoções, a necessidade de conforto físico, pequenos gostos e desgostos. Apenas ocasionalmente a influência do psíquico torna-se evidente: quando há uma viragem no sentido da vida espiritual, amor e entrega ao Divino, um anseio para o inefável, o verdadeiro, o bom, o bonito, uma experiência de amor incondicional, bondade, compaixão, *Ananda*, *bhakti*.

A segunda etapa:

Quando o ser interior, a mente e o vital “cuidam e obedecem ao psíquico, ou seja, sua conversão - eles começam a colocar sobre si mesmos a natureza psíquica ou divina”. (Mukherjee 2003: 112). Como descrito acima, a aspiração se desenvolve em estágios, e o Divino responde com a Graça. Viramos para dentro e perdemos gradualmente o interesse pelas velhas fontes de atração sensual externa. A prática de “aspiração, rejeição e entrega” abre progressivamente a influência do ser psíquico. Cada vez mais, sente-se seu poder de superar desejo, raiva, velhos maus hábitos e outras manifestações do ego. Vamos deixar o passado, deixando de pensar no que aconteceu. Alguém é intuitivamente orientado

a fazer a coisa certa, não por causa de uma injunção moral ou convenção ou expectativas da família ou de colegas, mas porque sabe interiormente o que é verdadeiro e bom. Rejeita-se o que resiste, o que pode causar danos, o que é falso ou exagerado. Amor incondicional, bondade, tranquilidade e bem-aventurança tornam-se o estado de ser. Mas pode-se voltar aos velhos padrões de pensamentos e sentimentos, que intermitentemente manifestam-se nos movimentos do ser interior. É preciso fazer um esforço contínuo para testemunhar, e não para manifestar os velhos movimentos interiores habituais.

Terceiro estágio:

O ser psíquico vem ao primeiro plano por trás do véu da mente interior e vital, e permanece. Dirige continuamente o *sadhana* da aspiração, rejeição e entrega. Ele informa sobre o que deve ser transformado, deixado de lado, purificado. Sente-se continuamente apoiado e guiado. Bem-aventurança e amor incondicional à cor Divina, mesmo que o *karma* entregue tomates podres à porta de casa. A pessoa permanece brilhantemente consciente, mestre de seus veículos nos planos mental, vital e físico. É possível discernir e deixar de lado as manifestações do ego, incluindo desejo e medo, em camadas mais profundas do ser interior. Sente-se como se fosse um instrumento nas mãos do Divino, realizando cirurgia, removendo tudo o que resiste, tudo o que expressa ignorância da sua divindade. Torna-se um co-criador. Milagres abundam na vida cotidiana. A pessoa experimenta a vida como sempre nova alegria.

Nesse estágio, a lealdade ao ego, da mente, vital e até física é substituída por uma nova lealdade ao Divino interior. A pessoa vai em busca da perfeição. *Siddhi*. A perfeição em um corpo doente ou em uma mente neurótica não é perfeição. Com sabedoria perspicaz, o psíquico transforma esses instrumentos inferiores, de modo que eles expressam a Vontade do Divino. A pessoa desenvolve um entusiasmo pelo processo de autotransformação. Durante esse processo, descobrimos o que foi oculto. A pessoa experimenta com os métodos de transformação.

Quarta etapa:

Nesse estágio avançado, o ser psíquico transforma os níveis celular e subconsciente. De 1926 a 1940, Aurobindo e a Mãe experimentaram jejum, sono, comida, leis da natureza e hábitos, testando em seus próprios corpos nos níveis subconsciente e celular. Foi uma corrida contra o tempo, não muito diferente do que os *Shiddas* descreveram no uso das ervas *Kaya Kalpa* para prolongar a vida por tempo suficiente para que as forças espirituais mais sutis completassem a divinização. “Fundamentalmente”, disse a Mãe, “a questão é saber, nesta corrida em direção à transformação, qual dos dois alcançará primeiro: aquele que quer transformar o corpo à imagem da Verdade Divina ou o velho hábito no corpo de decomposição gradual”. (Satprem 1975: 330).

O trabalho prosseguiu em um nível que Aurobindo chamou de “a mente celular”... “uma mente obscura do corpo, das próprias células, moléculas, corpúsculos”... “essa mente corporal é uma verdade muito tangível; devido à sua obscuridade e apego mecânico aos movimentos passados, ao esquecimento fácil e à rejeição do novo, encontramos nele um dos principais obstáculos à permeação pela Força da supermente e à transformação do funcionamento do corpo. Por outro lado, uma vez efetivamente convertido, será um dos instrumentos mais preciosos da estabilização da Luz e Força supramental na Natureza material.” (Aurobindo 1969: 346).

Para preparar as células, silêncio mental, paz vital e consciência cósmica eram pré-requisitos para permitir que a consciência física e celular se expandisse e se universalizasse. Mas, então, ficou claro que “o corpo está em toda parte” e que não se podia transformar nada sem transformar tudo.

*“Eu tenho cavado profundamente e por muito tempo
No meio de um horror de sujeira e lama
Uma cama para a canção do rio do ouro
Um lar para o fogo imortal...
Minhas feridas abertas são mil e uma...” (Aurobindo 1952: 6).*

Aurobindo e a Mãe descobriram que a transformação completa não é possível para o indivíduo, a menos que haja uma transformação mínima por todos. “Para ajudar a humanidade”, observou Aurobindo, “não foi suficiente para um indivíduo, por melhor que fosse, alcançar uma solução definitiva individualmente, (porque) mesmo quando a Luz está pronta para descer, ela não pode ficar até que o plano inferior esteja também pronto para suportar a pressão da Descida.” (Roy 1952: 251).

“Se alguém quer fazer o trabalho sozinho”, disse a Mãe, “é absolutamente impossível fazê-lo totalmente, porque todo ser físico, por mais completo que seja, ainda que seja de um tipo totalmente superior, mesmo que seja feito para uma obra totalmente especial, nunca é apenas parcial e limitado. Representa apenas uma verdade, uma lei - e a transformação completa não pode ser realizada somente através dela, através de um único corpo... de modo que se alguém deseja ter uma ação geral, é necessário pelo menos um número mínimo de seres físicos”. (Satprem 1975: 390).

Com essa realização, o período do trabalho individual terminou em 1940, e Sri Aurobindo e a Mãe começaram a terceira fase de seu trabalho de transformação. Durante esse estágio, a orientação foi em direção a uma transformação global. “Este *Ashram* foi criado... não para a renúncia ao mundo, mas como centro e campo para a evolução de outro tipo e forma de vida.” (Aurobindo 1969: 823).

Foi organizado de modo a ser aberto a todos os tipos de atividades de natureza criativa, bem como a todos os tipos de indivíduos, homens, mulheres e crianças, de todas as classes sociais. A atividade no mundo era um meio primário: “A vida espiritual encontra sua expressão mais potente no homem que vive a vida comum dos homens na força do *Yoga*... É por essa união da vida interior e exterior que a humanidade acabará sendo elevada e se tornará poderosa e divina”. (Aurobindo, 1950: 10).

O dilema dos líderes evolucionários e o “abismo atmosférico”

Essa terceira fase, iniciada em 1940, surgiu de um dilema que Sri Aurobindo e a Mãe tentaram resolver no final da segunda fase. Confrontados com a resistência coletiva do subconsciente e do inconsciente, eles questionaram se deveriam realizar uma autotransformação individual isoladamente dos outros e, posteriormente, retornar para ajudar a humanidade, como seus líderes evolucionários. Eles decidiram contra essa estratégia, pois, nas palavras de Aurobindo, isso resultaria em um “abismo atmosférico” entre eles e sua humanidade. (Aurobindo, 1935: 414). Não obstante sua opinião de que tal estratégia não era viável, Aurobindo também expressou uma opinião um tanto conflitante, ao dizer: “Pode muito bem ser que, uma vez iniciado, o empreendimento (supramental) possa não

avançar rapidamente, mesmo em seu primeiro estágio decisivo; pode ser que demore longos séculos de esforço para chegar a algum tipo de nascimento permanente. Mas isso não é totalmente inevitável, pois o princípio de tais mudanças na Natureza parece ser uma preparação longa e obscura, seguida de uma rápida coleta e precipitação dos elementos no novo nascimento, uma conversão rápida, uma transformação que em seu momento luminoso figura como um milagre. Mesmo quando a primeira mudança decisiva é alcançada, é certo que toda a humanidade não será capaz de subir a esse nível. Não pode deixar de haver uma divisão entre aqueles que são capazes de viver no nível espiritual e aqueles que só são capazes de viver na luz que desce dela para o nível mental. E abaixo desses também ainda pode haver uma grande massa influenciada de cima, mas ainda não pronta para a luz. Mas mesmo isso seria uma transformação e um começo muito além de qualquer coisa ainda alcançada.” (Aurobindo 1949: 332).

Existe uma diferença significativa entre uma inevitável “divisão” e o “abismo atmosférico”? Caso contrário, essa não foi a razão pela qual Sri Aurobindo e A Mãe não derrubaram o “supramental” em seu próprio corpo e o fixaram lá. Além disso, a conquista do “corpo de ouro”, pelos 18 Shiddas, por Ramalinga Swami e pelo taoísta chinês “Ta Lo Chin Hsien” (imortais de ouro) talvez não seja, quem sabe, a fase inicial de uma longa transformação coletiva de toda a humanidade? (Govindan 2012: 140-170, Da Lieu 1979: 135).

Em um esforço para tentar resolver esses problemas, esse autor visitou Pondicherry e Vadalur quando seu livro estava quase completo. Ele lembrou uma citação vista muitos anos antes, em que a Mãe e/ou Aurobindo disseram, com efeito, que Ramalinga Swami alcançou, há apenas 100 anos, aquilo que buscavam. Em visitas anteriores ao *Ashram* de Aurobindo, em setembro de 1972 e março de 1973, o autor tentou se encontrar com a Mãe para apresentar a ela um livro sobre os 18 *Shiddas* e buscar respostas para perguntas sobre a relação entre a “transformação supramental” de Aurobindo e a dos 18 *Shiddas*. A Mãe ficou em reclusão durante essas visitas e, portanto, as perguntas foram suspensas.

Sem o autor saber, perguntas semelhantes estavam sendo colocadas por T.R. Thulasiram, um interno do Aurobindo *Ashram* desde 1969, e seu antigo auditor e contador público. Em 4 e 5 de julho de 1990, o autor se encontrou com T.R. Thulasiram em Pondicherry e soube que publicou um trabalho em dois volumes, em 1980, em que documenta suas trocas com a Mãe sobre o assunto de Ramalinga, bem como sobre tudo o que Aurobindo havia escrito sobre Ramalinga. Em seu estudo exaustivo, Thulasiram observou: “Sri Aurobindo chegou a acreditar na parte posterior de sua vida que alguns iogues haviam alcançado uma transformação supramental como um *Siddhi* pessoal, no esforço de *Yoga-Siddhi* e não como *dharma* da natureza”. (Thulasiram 1980: vol. I, xi).

Em 11 de julho de 1970, a Mãe leu a carta de Thulasiram enviada por Satprem, secretária dela. Em anexo à carta de Thulasiram, havia um extrato dos escritos de Ramalinga, no qual ele descrevia a transformação de seu corpo físico em um corpo de luz. Segundo Satprem, “ela não tinha dúvidas quanto à autenticidade de suas experiências. Ela gostou especialmente da maneira como o *Swamy* chama essa luz de ‘Luz da Graça’ e disse que isso corresponde a sua própria experiência. Para ser mais preciso, a Mãe disse que a Luz da Graça não é a Luz Supramental, mas um aspecto dela, ou melhor, uma atividade do Supramental. Ela disse que é bem provável que várias pessoas, conhecidas ou desconhecidas, tenham tido experiências semelhantes ao longo dos tempos e até agora. A única diferença é que agora, em vez de uma possibilidade individual, é uma possibilidade coletiva - é precisamente

o trabalho de Sri Aurobindo e da Mãe estabelecer, como fato e possibilidade terrestre para todos, a consciência supramental.” (28-7-70; conforme publicado em “Arul”, *Tamil Journal do Sri Aurobindo Ashram* em sua edição de agosto de 1970; Thulasiram 1980: 900). Thulasiram não conseguiu obter mais esclarecimentos da Mãe sobre as numerosas questões levantadas em sua carta. Ele também escreveu que “Satprem confundiu sua desmaterialização com a morte (de Ramalinga) e relatou erroneamente isso como morte à Mãe.” (Thulasiram 1989). A Mãe também saiu ou se retirou de seu corpo em novembro de 1973 antes que essas perguntas pudessem ser respondidas. No entanto, o fascinante estudo de Thulasiram fornece evidências convincentes de que as experiências transformadoras de Ramalinga, Aurobindo, a Mãe e o *Siddha* Tamil Tirumular eram da mesma natureza: o “tom dourado” que Aurobindo manifestou de passagem era semelhante ao “dourado corpo” de imortalidade referido por Ramalinga, por Tirumular em seu Tirumandiram (Ganapathy 2010), e encontrado nas obras literárias dos 18 *Yoga Shiddhas* do Tamil. (Govindan 2012: 45).

Conclusão

Portanto, parece que líderes evolucionários como esses requerem isolamento, a fim de completar o quarto estágio da transformação da natureza humana do ser psíquico em todos os níveis na imagem da Verdade divina. Se isso ocorre apenas individualmente, como no caso dos *Shiddhas*, ou como previsto por Sri Aurobindo, como um salto evolutivo coletivo na humanidade, resultado da descida do supramental, permanece uma questão em aberto.

Questões relacionadas que requerem pesquisas futuras

O fracasso de Sri Aurobindo e da Mãe em trazer o supramental para a humanidade levanta muitas questões relacionadas. Sua visão de um processo evolutivo espiritual para a humanidade foi em grande parte um produto da época, sob influência de *As origens das espécies*, de Charles Darwin, a base da biologia evolutiva e das ciências da vida moderna? Quão valiosa é a aplicação do *Yoga Integral* sem ele? Qual a eficácia da aspiração, rejeição e entrega, que é o método do *Yoga Integral*? Se é eficaz, por que não está sendo ensinado sistematicamente por mais expoentes do *Yoga Integral*? Até que ponto os *sadhaks* do *Yoga Integral* de Sri Aurobindo se aplicam regularmente ao método descrito neste artigo? Como a descoberta e a abertura do ser psíquico podem se tornar os meios para resolver as imperfeições da natureza humana?

Referências:

- Aurobindo, Sri, *Letters on Yoga, Complete Works of Sri Aurobindo*, vol.28, Sri Aurobindo Ashram Press, 2012
- Aurobindo, Sri, *The Synthesis of Yoga*, Sri Aurobindo Ashram Press, 1935
- Aurobindo, Sri, *The Human Cycle*, Sri Aurobindo Ashram Press, 1949
- Aurobindo, Sri, *The Ideal of the Karmayogin*, Sri Aurobindo Ashram Press, 1950.
- Aurobindo, Sri, *Last Poems 1938-40*, Sri Aurobindo Ashram Press, 1952
- Aurobindo, Sri, *On Yoga I*, Tome I, Sri Aurobindo Ashram Press, 1969

Aurobindo, Sri, *Letters on Yoga*, Centenary Edition, Sri Aurobindo Ashram Press, 1972, Da Lieu, The Tao and Chinese Culture, Schocken Books, 1979.

Ganapathy, T.N., and Anand, Geeta, “Monistic Theism in the Tirumandiram and Kashmir Saivism,” in *The Yoga of Tirumular: Essays on the Tirumandiram*, 439-471, Babaji’s Kriya Yoga and Publications, 2012.

Ganapathy, T.N. et al. *Tirumandiarm*, Babaji’s Kriya Yoga and Publications, 2010.

Govindan, Marshall, *Babaji and the 18 Siddha Kriya Yoga Tradition*, 9th edition, Babaji’s Kriya Yoga and Publications, 2012

Govindan, Marshall, *The Kriya Yoga Sutras of Patanjali and the Shiddas*, 2nd edition, Babaji’s Kriya Yoga and Publications, 2000.

Mother, The, *Mother’s Collected Works*, vol. 3, Sri Aurobindo Ashram Press, 2004.



2

Lorde Muruga: a transmutação em uma nova consciência

Por Acharya Nityananda

Kartikeya ou Muruga, filho de Shiva, é uma divindade muito adorada no sul da Índia. O próprio Siddha Boganathar dedicou a Muruga os templos de Palani, no Tamil Nadu, e Katirgama, no Sri Lanka. A imagem de Lord Muruga, como a maioria do simbolismo hindu, transmite diferentes significados espirituais em diferentes níveis de entendimento, e sua iconografia traduz ensinamentos relacionados ao caminho dos *Shiddas*. Outro nome de Muruga é Skanda, que significa “não derrame”. T.N. Ganapathy escreve sobre isso em seu livro “A filosofia dos *Shiddas* do Tamil”:

“Skanda nasce apenas quando o sêmen é sublimado e atinge o *sahasrara*. Dizem que Lorde Muruga reside apenas no topo das montanhas (região do *sahasrara*). Subir a montanha para alcançar Lorde Muruga é um simbolismo para despertar a *kundalini* e seu ponto culminante, no *sahasrara*. Os seis *adharas* (*chakras*) são considerados as seis montanhas na literatura Siddha do Tamil, e as seis faces do Senhor Muruga as defendem.”¹

Muruga é representado como menino, às vezes adolescente. Como o arcanjo São Miguel no cristianismo, diz-se que ele está encarregado do exército das forças celestes. Ele tem uma lança chamada *Vel*, com a qual luta contra a escuridão. Segundo a lenda, foi Parvati, a Divina Shakti, que lhe deu essa lança para facilitar sua tarefa de lutar contra as forças negativas. Com ela Muruga derrotou um demônio que ameaçava o mundo, mas ele não o destruiu, apenas transformou-o em um pavão, que

desde então tornou-se sua montaria. Nas imagens de Muruga, esse pavão geralmente aparece dominando uma cobra. Um galo - o animal que anuncia a luz do amanhecer - também aparece com Muruga.

A lança de Muruga representa a transmutação da energia sexual e vital em energia espiritual, e também o despertar da energia da kundalini. Essa transmutação é uma característica fundamental do caminho dos *Shiddas* e também é representada pela imagem do pavão, que domina a serpente - o demônio que não foi destruído, mas transmutado no monte de Muruga. Os textos dos *Shiddas* falam da transmutação de *bindu* (sêmen, energia vital) em *ojas* (energia espiritual).

Ao elevar a energia vital dos *chakras*, ou dos centros psicoenergéticos, inferiores para os centros superiores, a luz surge neles, simbolizada pelo galo e anunciando a luz do novo dia. Essa energia reverte-se não apenas no nível físico, mas também no nível vital, e depois no nível mental, elevando e espiritualizando esses corpos.

Muruga, que originalmente tinha seis faces, combate os demônios em seis montanhas, os seis *chakras* (o sétimo chakra, *sahasrara*, não é considerado um chakra, mas a morada do Ser). *Vel*, a lança de Muruga, também representa o discernimento, a consciência, a testemunha desperta, capacitados pelo transmutação da energia vital, que traz a luz da consciência para as montanhas dos seis *chakras*.

Yogi Ramaiah diz sobre a consciência de Muruga:

*“Quando você adora o Senhor Krishna, obtém a consciência de Krishna, quando adora Muruga ou Kartikeya, obtém a consciência de Kartikeya, na qual os seis chakras são despertados. Em Kartikeya, você encontra seis rostos, correspondentes aos seis chakras, o sétimo está escondido dentro. Portanto, as seis faces de Kartikeya indicam que os seis chakras foram despertados. Esse é exatamente o significado de Kartikeya”*²

Segundo as lendas, Muruga nasceu da luz do terceiro olho de Shiva e, depois de crescer, desceu do Monte Kailash, no Tibete, ao Monte Palani, no Tamil Nadu, onde se estabeleceu e casou-se com uma garota de uma tribo local. Em Muruga também temos o arquétipo da descida da graça dos *chakras* superiores aos inferiores, para transformá-los. As lendas dizem que a semente de Shiva que moldou Muruga era abrasadora e difícil de conter. Isso nos faz pensar na consciência supramental da qual Sri Aurobindo falou, cuja descida pode transformar até o corpo físico. Uma consciência poderosa demais para ser tolerada pelo homem comum, que requer uma completa transformação e rendição por parte do *sadhak*.

Em relação ao nosso sadhana, Muruga nos ensina a importância de transmutar energia sexual e vital em energia espiritual como uma ferramenta básica de transformação. O taoísmo e os escritos de Siddha Boganathar insistem muito nessa idéia. Essa transmutação, se feita corretamente, é a chave para abrir os *chakras* superiores. Também produz uma expansão da consciência que nos permite detectar e liberar os *samskaras* ou padrões internos de comportamento. A transmutação de nossa energia também libera a luz em nosso espaço interior e, finalmente, a invocação da descida do Divino e de sua Graça nesta luz abre o caminho do *sadhak* em direção a uma transformação de seus corpos sutis e densos no Divino - o objetivo dos *Shiddas*.

Notas:

1. T.N. Ganapathy, The philosophy of the Tamil *Shiddas*, Indian Council of Philosophical Research, 1993, page 23.

2. Conferência do Yogi Ramiah disponível em: <https://babajiskriyayogalecturesofyogisaramaiah.simplecast.fm/13cof6fi>



3.

Ushuaia - Uma Iniciação no Fim do Mundo

Por Acharya Annapurna

Nunca antes havia imaginado que um dia eu e Ganapati iríamos a Ushuaia. Ushuaia é uma cidade na Argentina, no arquipélago da Terra do Fogo, no extremo sul da América do Sul. Literalmente, o fim do mundo.

Porém, Babaji é sempre surpreendente. E as conexões chegam ao *Kriya Yoga de Babaji* de maneiras surpreendentes. Um ano atrás, após um contato com Vera Claudia Saraswati, tive a certeza de que Ushuaia, de repente, se tornava uma realidade.

Me lembrei da minha primeira viagem à Índia, em uma peregrinação ao Sul junto com Satchidananda e Durga. Uma súbita alegria tomou conta do meu coração e foi crescendo desde o momento em que decidi que iria, até para sempre! Tentei pesquisar no *google maps* os lugares para onde iríamos, mas não alcançava nenhum entendimento através das imagens que me chegavam. E desisti. O fenômeno de não conseguir imaginar o que me esperava, foi uma novidade. Me abri inteiramente para o mistério que me esperava e meu amor pela Índia foi e segue sendo imediato.

Isso se repetiu com Ushuaia: não imaginava, mas sentia a potência. Na verdade escrevo esse artigo três semanas depois da experiência e sinto que muitas compreensões ainda vão se abrir para mim, a partir dela. Babaji se apresenta a mim, de forma muito surpreendente.

Sou brasileira: os trópicos se estão na minha alma! Água de coco, calor e açaí são poderosas influências. Minha maior preocupação era ter o coco para o *puja*. Carreguei comigo dois deles, por precaução. Que me foram tomados logo na chegada na Argentina... tentei explicar na alfândega do que se tratava, mas o irmão latino me acalmou: “temos coco em Buenos Aires”, me disse. “Mas, em Ushuaia?”, perguntei. Ao que ele me respondeu: “Melhor levar daqui...” Era noite, o voo para Ushuaia saía no dia seguinte muito cedo e não ia dar para comprar outro a tempo... Bem, pensei... Babaji é quem está nesse comando e há de haver um coco em Ushuaia para o *puja*. E tinha. Aliás, toda a comida de Ushuaia vem de fora e é congelada.

A chegada em Ushuaia é magnífica. Para sempre vou me lembrar da pista de pouso no meio do mar, dos Andes nevados repartidos ao meio pelo canal de Beagle: de um lado o Chile, do outro, a Argentina. Era branco, azul e lindo. O frio intenso me deu a certeza de que precisava me recolher, meditar e chegar nesse lugar tão diferente.



Acharyas Annapurna and Ganapati



Monte Olivia Argentina



Uma planta de 500 anos na Terra do Fogo



Canal de Beagle - Argentina

O fim do mundo era quieto. E a Terra do Fogo, na verdade, era a Terra da Água. Não era o fogo, e sim a água e toda sua facilidade e qualidade de comunicar, chegar e levar nutrição a lugares longínquos e inacessíveis. Entendi que em Ushuaia um portal de comunicação também se abria para a *Kriya Yoga de Babaji*.

E o Fim do Mundo, a depender do ponto de vista, poderia ser o começo dele. Lá é onde termina a Cordilheira dos Andes, ou onde ela começa... A *Sierra Nevada*, na Colômbia, é onde essa grande Cadeia de Montanhas, termina... ou começa. De qualquer forma, e sob qualquer ponto de vista, de começo ou de fim, são considerados lugares de poder por seus habitantes. Os indígenas da *Sierra Nevada*, que são muito presentes, proclamam que seu lugar é o coração do mundo. Os de Ushuaia, já extintos, diziam que lá é o começo de tudo...

Na palestra introdutória da iniciação, o brilho nos olhos das pessoas e a qualidade silenciosa e concentrada da pequena prática de meditação conjunta afirmava a Presença Inspiradora de Babaji. E a qualidade dessa Presença também me chegou através de uma planta super especial que cresce apenas um milímetro por ano. Só se estabelece em lugares onde as condições são muito adversas. Porém, após muitos anos desse lento crescimento ela se torna suporte para que outras plantas possam crescer sobre ela. A beleza dessa planta é como a grandeza e profundidade do trabalho de disseminação da *Kriya Yoga* : Babaji dá a base para que , no tempo da existência de cada ser, o florescimento possa acontecer em qualquer lugar.

Dos grupos de iniciação que conduzi, sob a generosidade e a serviço de Babaji, em Ushuaia encontrei o mais preparado e concentrado. A maioria absoluta deles eram estudantes de yoga e já tinham conhecimento da terminologia e de alguns conceitos fundamentais. Suas questões eram pertinentes e a energia gentilmente foi crescendo durante os dois dias em que estivemos juntos. E como quando da minha primeira viagem à Índia, quando terminamos a iniciação, uma forte conexão e alegria haviam sido gentilmente tecidas entre nós.

Muitos deles, habitantes da última cidade da América do Sul, nunca haviam visto um coco na vida e não conheciam Babaji e sua *Kriya Yoga*. Mas, por meio da iniciação conheceram a pureza e a perfeição do interior de um coco e têm agora ferramentas preciosas para construir diariamente um caminho em direção às próprias pureza e perfeição, através de suas práticas. Agora, todas as manhãs e noites, 30 pessoas cultivam conscientemente Babaji em seus lares, corações e mentes na construção de mais liberdade e plenitude para realizar o que verdadeiramente importa.

Babaji é a manifestação de tanta abundância que ainda me restou um dia livre para conhecer o lugar onde agora, todas as manhãs e noites, 30 pessoas cultivam conscientemente Babaji em seus lares, corações

e mentes na construção de mais liberdade e plenitude para realizar o que verdadeiramente importa.

Ushuaia é um lugar de grandes conexões. Na região da *Tierra del Fuego* são três os canais que conectam a energia de dois grandes oceanos do planeta, o Atlântico e o Pacífico: ao norte, o estreito de Magalhães, por onde os europeus chegaram na região, na parte mais central em Ushuaia, o Canal de Beagle e ao sul, o Cabo Horn, passagem tormentosa para a Antártida. O Canal de Beagle era, nos primórdios, um grande glacial. Sua marca está nas montanhas da cordilheira permanentemente nevadas que, como um colar de pérolas muito brancas, emoldura suas águas. São montanhas arredondadas no cume, por onde o glacial transitou. Por onde ele não esteve, as montanhas são pontudas, e uma delas em especial, a mais alta da região, se chama Monte Olívia e o misticismo acompanha sua presença. A qualidade da luz em Ushuaia é deslumbrante e as águas do canal, por onde navegamos, são absurdamente translúcidas. A vida marinha é abundante e o canal está repleto de ilhas que suportam o desenvolvimento de muitas espécies de pássaros e mamíferos.

Babaji manifesta-se em abundância nessa região! Em um dia que restou livre aproveitamos para conhecer um pouco mais o lugar. O frio é muito intenso, ao menos para quem vem dos trópicos como eu, e o vento no canal foi, de longe, o maior frio que meu corpo conheceu. Mas a beleza é estonteante. Eu e Ganapati éramos os únicos do lado de fora do barco, quando em um desses momentos de solitários navegadores um condor sobrevoou o barco na imensidão da envergadura de suas asas de três metros de diâmetro! Durante o inverno, eles descem da montanha que está coberta de neve e vêm se alimentar no mar. E, se você tem muita sorte, poderá ver um deles. Babaji é o Senhor das surpresas!

Ao voltar desse lugar pude desvendar novas revelações por meio da minha prática diária vindas de nossa experiência no fim do mundo. Entendi que o homem se propõe sempre uma superação. Definitivamente Ushuaia é um lugar extremo: de condições de habitabilidade, de beleza, de energia telúrica e espiritual. Mas a superação é interna.

O fim do mundo me trouxe um recomeço eterno de alegria com Babaji e com sua *Kriya Yoga*.



4

Acharya Dharmadas, um novo membro da Ordem dos Acharyas

Estamos felizes em apresentar aos nossos leitores um novo membro da *Ordem de Acharyas da Kriya Yoga de Babaji*, que ingressou na Ordem no domingo 13 de outubro de 2019, durante a cerimônia que comemorou seu cumprimento dos requisitos de associação, e seu compromisso oficial de servir ao público compartilhando os ensinamentos de Babaji e Sua *Kriya Yoga*.

O Dr. Dan Streeby, D.D.S. recebeu o nome de Dharmadas. Ele pratica a *Kriya Yoga de Babaji* desde 2013.



Dharmadas

É um marido e pai amoroso. Ele e sua esposa, Allison, também professora de *Kriya Hatha Yoga* de Babaji, têm quatro filhos. Dharmadas trabalha como dentista pediátrico em Boise, Idaho, EUA, desde 1999.

Felizmente, ele sofreu bastante em sua infância para torná-lo um candidato sincero e determinado. Depois de anos perseguindo a felicidade por meio de esportes e estudos acadêmicos, colecionando títulos e diplomas, ele ainda estava insatisfeito. Durante a reabilitação após um acidente de bicicleta, Dharmadas descobriu uma prática de *Hatha Yoga*, que ao mesmo tempo em que ajudava sua recuperação física, despertou nele o buscador. A partir de então iniciou um caminho de investigação sobre a história e origem do *yoga*, inevitavelmente chegando a Babaji. A rica variedade de técnicas, a autenticidade dos ensinamentos e a abordagem sinérgica desse *yoga* integral inspiraram-no a seguir esse caminho. Depois de receber a 1ª e a 2ª iniciações, ele sabia que estava em casa. Sua prática continuou a se intensificar, sob a orientação de M.G. Satchidananda. Com ele participou da 3ª iniciação, do treinamento de professores de *Kriya Hatha Yoga* e de uma peregrinação a Badrinath.

Quando perguntado sobre o que mudou com o *Kriya Yoga de Babaji*, ele responde: “A vida é mais leve e mais alegre. Outros notaram a mudança em mim antes que eu pudesse. Agora existe um sentimento de conexão, uma facilidade para a vida.” Agora, há uma apreciação tão profunda por tudo o que a *Kriya Yoga de Babaji* fez para transformar sua vida, que ele compartilha apaixonadamente esses ensinamentos com os outros. Dharmadas tem uma capacidade única de transmitir as técnicas para que qualquer pessoa, com um pouco de coragem e aspiração, possa moldar e manifestar uma vida melhor.



5

Atualização em nossa captação anual de recursos

A última edição do Jornal, Primavera de 2019, forneceu detalhes sobre as realizações durante o ano encerrado em 30 de setembro de 2019 e alguns planos para os próximos 12 meses.

No período entre 2019 e 2020, o planejamento da Ordem inclui:

- * Levar seminários de Iniciação para mais de 20 países e, pela primeira vez, para a República Popular da China e Polônia.
- * Realizar aulas gratuitas de *hatha yoga* e meditação públicas quinzenais em nossos *ashrams* em Quebec, Bangalore e Sri Lanka.
- * Publicar o livro Babaji e os 18 *Shiddas* em polonês, malaiala e kannada (idiomas falados no Sul da Índia), além do livro A Voz de Babaji em português e kannada.
- * Completar o treinamento de dois *Acharyas*.



Rohit Naithani



Construção de passarela à prova d'água



Novas passarela



Vista da passarela em 4 de Novembro

Atualização: Manutenção do ashram de Badrinath. Nosso gerente, Rohit Naithani, contratou uma equipe de pedreiros e trabalhadores que, durante 25 dias nos meses de outubro e novembro, removeram todos os ladrilhos na passagem do segundo andar do ashram de Badrinath, substituindo esse piso por um material à prova de água, composto de lascas de granito e cimento. Também foram instalados drenos nesse andar. Assim, não haverá mais danos nas estruturas inferiores por água da chuva, gelo e neve. O custo da obra foi de US \$ 11.500. Em maio de 2020, todo o ashram será pintado novamente por um custo de quase US \$ 6.000, para proteger seu reboco subjacente dos danos causados pelo clima de inverno. Sua contribuição para a Ordem dos *Acharyas* nos ajudará a pagar essas despesas.

Os 32 *Acharyas* voluntários da Ordem e muitos outros organizadores voluntários precisam do seu apoio para cumprir este programa para o ano de 2019-2020. Sua contribuição é dedutível nos impostos no Canadá e nos EUA. Envie-a até 31 de dezembro de 2019, se possível, e receba um recibo da sua declaração de imposto de renda de 2019. Use seu cartão de crédito!

Nosso trabalho é financiado inteiramente por suas contribuições. Existem muitas pessoas em todo o mundo esperando para receber iniciação. Enviaremos *acharyas* à medida que recebermos os fundos necessários para pagar as despesas de viagem.

Quero apoiar o trabalho da Ordem dos *Acharyas* de *Kriya Yoga de Babaji* . Estou enviando uma doação no valor de _____. Para cada doação de US\$ 70 / Cn\$ 75 ou mais, receba uma cópia gratuita do novo livro “Iluminação: Não é o que você pensa” em inglês, alemão, francês, espanhol ou português. Veja nossa livraria (<https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm>) para uma descrição.



6

Notícias e Notas

NOVA GRAVAÇÃO DE ÁUDIO - Ouça esta interessante entrevista de 70 minutos com M. G. Satchidananda gravada em uma rádio de Quebec, no Canadá, em 14 de fevereiro. Ela abrange assuntos relacionados à Kriya Yoga, aos ensinamentos de Babaji e dos Siddhas e aborda formas de enfrentar os desafios da vida moderna. E neste endereço, você encontra 108 fotografias raras.

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/videos/videos/v34.html>

NOVO: Retiros pessoais no Ashram de Quebec agora são possíveis com reservas feitas com antecedência. Temos o prazer de anunciar que Jivani Johanne Abran e seu marido Dhanyam Daniel Lacroix mudaram-se para sua casa recém-construída, a 100 metros do Ashram de Quebec, e que durante os meses de Inverno e início da Primavera do Hemisfério Norte, Jivani está disposta a preparar refeições para os visitantes que desejam fazer um retiro pessoal no Ashram. Entre o final de abril e o final de agosto, essas refeições também podem ser fornecidas por Vajra Ira Davis. Para mais informações: info@babaji.ca.

Peregrinação ao novo Ashram de Badrinath com Acharyas Ganapati e Annapurna, de 5 a 23 de setembro de 2020. Junte-se a eles em uma peregrinação inesquecível e de mudança de vida. O destino é o local em que Babaji alcançou *soruba samadhi*, o último estado de iluminação. Os detalhes estão aqui:

<http://www.babajiskriyayoga.net/english/Pilgrimages-himalayas.htm>

Iniciações de segundo nível com M.G. Satchidananda em Quebec, de 12 a 14 de junho e de 16 a 18 de outubro de 2020, em inglês, e de 21 a 23 de Agosto e 23 a 25 de outubro, em francês.

Iniciações de terceiro nível com M. G. Satchidananda em Quebec, de 17 a 26 de julho de 2020. Em 2020 Satyananda também estará na Alemanha para uma iniciação de terceiro nível; Nityananda estará na Espanha; Na França, Sita Siddhananda e Shivadas; Nagalakshimi no Brasil; Nagaraj no Japão e Ishvarananda na Estônia. Na iniciação de terceiro nível, o objetivo é atingir a auto-realização com poderosas kriyas para despertar os *chakras*, e entrar no estado sem respiração de samadhi.

A Prática do Yoga Integral, por J.K. Mukherjee, agora é distribuído pelas Publicações de Kriya Yoga: https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#integral_yoga_book por Jugal Kishore Mukerjee, Ashram de Sri Aurobindo, Publicado em 2003. 366 páginas. Preço: US \$ 16,90, CAD 18,90 no Canadá (inc). ISBN 81-7058-732-8. Capa mole. 6 x 9 polegadas. Se você é inspirado pelo brilhantismo dos escritos de Sri Aurobindo ou se seu coração é chamado pela Mãe e deseja compreender em poucas palavras como praticar o Yoga Integral, este é o único livro de que você precisa! Se você quer experimentar em seu corpo e mente o que é “chamar a Graça” para sua vida, este é o único livro de que você precisa! Se você quer desenvolver um conhecimento claro e presente de quando a Vontade Divina está

intercedendo em sua vida, este é o único livro de que você precisa! Em janeiro de 2006 Satchidananda, fundador da *Ordem dos Acharyas de Kriya Yoga de Babaji* encontrou o Professor Mukerjee, um *sadhak* de *Yoga Integral* há mais de 50 anos, e ex-diretor do Centro Internacional de Educação, no Ashram de Sri Aurobindo, em Pondicherry. Ele oferece seu depoimento de como o Professor é uma pessoa encantadora e como sua mensagem é clara: viver uma vida divina significa ser implacável na busca de fraquezas e defeitos em si mesmo, e claramente e totalmente determinado a preencher a lacuna de onde você está - para onde você quer estar, invocando o Divino sempre que necessário. Ele nos dá os meios em seu livro “A Prática do *Yoga Integral*”.

O reconhecimento de nosso próprio coração: Ponderings on the Pratyabhijnahridayam, de Joan Ruvinsky com prefácio de Mark Dyczkowski, é a nossa mais recente publicação. ISBN 978-1-987972-15-3, 164 páginas 7 x 10 polegadas, capa mole, abril 2019, com mais de uma dúzia de fotografias de natureza artística Preço: USD \$ 23,00, CAD \$ 31,45 no Canadá (inc). Nesta jóia de livro, Joan Ruvinsky, professor não-dual de *Yoga* e meditação, oferece uma tradução interpretativa belamente ilustrada de um dos textos fundamentais do Shaivismo da Caxemira - 20 versos curtos que abordam questões fundamentais e universais. Parte poesia, parte guia, parte arte, transmite a riqueza e a incandescência tão características da linhagem, sem perder de vista os últimos 400 anos de investigação filosófica, revelação espiritual e erudição. Nas pegadas dos mestres tântricos do período medieval - que não eram apenas grandes yogues, mas também eruditos, poetas, músicos -, Ruvinsky abraça o corpo, a mente e os sentidos como caminhos para a iluminação. Em sua forma distintamente poética e realista, Ruvinsky nos lembra de viver diretamente, momento a momento, no mistério. Você já tem o que precisa. Ela entoa: “Todas as contemplações são válidas. Não há respostas certas, nem becos sem saída, apenas caminhos no infinito”. https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#recognition_heart_book

Visite nossa loja on-line www.babajiskriyayoga.net para comprar livros e outros produtos vendidos pela Babaji's *Kriya Yoga* Publications, ou para fazer doações à Ordem dos *Acharyas*, com cartão de crédito (VISA, American Express e Master Card). As informações do seu cartão são criptografadas e mantidas em segurança. Confira!

Inscreva-se no Curso da Graça da *Kriya Yoga* de Bábjai, um curso por correspondência. Convidamos você a juntar-se a nós nessa aventura de autoconhecimento e descoberta, elaborada a partir de livros ditados por Babaji em 1952 e 1953. Receba por correio, a cada mês, uma aula de 18 a 24 páginas sobre um tema específico, com exercícios práticos. Veja mais detalhes aqui:

http://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php#grace_course

Visite o blog da Durga. www.seekingtheself.com

Aviso aos assinantes do *Jornal da Kriya Yoga de Bábjai*: O jornal será enviado por e-mail para todos que possuem um endereço eletrônico. Pedimos que nos informe para qual e-mail gostaria que enviássemos o jornal. Solicitamos, caso usem algum antispam, que adicionem o endereço info@babajiskriyayoga.net na sua lista de exceção. O jornal será anexado com as fotos no formato PDF e pode ser lido por meio do Adobe Acrobat Reader. Você também pode pedir o seu exemplar em arquivo de Word, não formatado e sem fotos. Lembre-se de enviar uma mensagem renovando a assinatura, até setembro de 2018, para receber a próxima edição.

